

# SindGCT

Sindicato Nacional dos Servidores Públicos  
Federais da Carreira de Gestão, Planejamento e Infraestrutura  
em Ciência e Tecnologia

**ASCON**  
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO CNPq

Ofício, 024/2019- ASCON

Brasília, 22 de agosto de 2019

À Associação dos Docentes da Universidade de Brasília – ADUnB - Seção Sindical do  
ANDES-SN,

Prezados,

Em 15 de janeiro de 2019 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) completou 68 anos de existência, com a missão de fomentar “investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento” desde o seu primeiro dia de existência. O CNPq esteve à frente ou participou do fomento à pesquisa que viabilizou iniciativas de desenvolvimento científico e tecnológico fundamentais para o desenvolvimento do País, como a exploração de petróleo em águas profundas, a expansão da fronteira agrícola no País, o desenvolvimento dos biocombustíveis, a introdução da Internet no Brasil e o projeto de desenvolvimento do submarino nuclear brasileiro, entre outros. Se o Brasil é hoje uma das principais economias globais, em boa medida isso se deve à formação de pesquisadores e à geração de conhecimentos proporcionada por esta instituição.

Os instrumentos de fomento à C&T de que se vale o CNPq para o cumprimento de sua missão institucional são auxílios a pesquisadores (para o desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para organização ou participação de eventos científicos) e bolsas de formação e pesquisa, via de regra alocados aos beneficiários mediante processo de avaliação via chamadas públicas. As bolsas comprometem quase a totalidade do orçamento do Conselho e é graças a elas que o fomento à pesquisa está presente em todas as unidades da federação, em todas as áreas do conhecimento, além de haver fomento do CNPq em 24 países do mundo, majoritariamente nos Estados Unidos.

Contudo, desde 2015 o CNPq vem sofrendo reduções em seu orçamento, comprometendo ações compromissadas e inviabilizando esforços de investimento e indução de projetos em áreas estratégicas. Além disso, o CNPq vem tendo suas competências e estrutura pouco a pouco reduzidas. Com o contínuo movimento de aposentadorias, em grande parte motivadas pela Reforma da Previdência proposta pelo atual governo, até o fim de 2019 o CNPq terá cerca de 300 servidores na ativa, o que equivale a 30% do seu contingente nos 90, quando a demanda por suas ações era muito menor.

Quanto aos recursos orçamentários, segundo os dados oficiais, caíram de R\$ 2,1 bilhões em 2014 para R\$ 1,1 bilhão em 2019, dos quais menos de R\$ 800 milhões se destinariam ao pagamento de bolsas, valor insuficiente para o pagamento das mensalidades

Contatos: [sindgct@gmail.com](mailto:sindgct@gmail.com)

Telefone: (61)3211-9338



até dezembro de 2019 – em vista de faltarem cerca de R\$ 330 milhões para o seu pagamento – situação que acarretará a paralisação do órgão.

Do orçamento destinado a bolsas, restam recursos suficientes para pagar apenas a folha de bolsistas referente ao mês de agosto/2019. Não havendo complementação orçamentária, cerca de 84 mil bolsistas no Brasil (82.847) e no mundo (558) ficarão sem suas mensalidades. Cabe destacar que os bolsistas têm o compromisso de dedicação exclusiva e, muitos não podem exercer atividade laboral remunerada, dependendo exclusivamente dos recursos provenientes do CNPq.

Algumas modalidades de bolsas atingidas por essa restrição orçamentária, como as bolsas de Produtividade em Pesquisa – cerca de 14.600, contribuem diretamente com diversas pesquisas estratégicas em andamento no País e a interrupção nos pagamentos as descontinuará, acarretando diversos prejuízos de longo prazo. Ainda a título de exemplo, 35 mil estudantes de graduação que recebem bolsas de Iniciação Científica – como o PIBIC – deixarão de receber suas mensalidades na ausência desta complementação orçamentária.

Em face desse quadro de constante contingência nos recursos do CNPq, bem como da imprevisibilidade em sua reversão, a atual Direção do CNPq se viu obrigada a adiar/suspender lançamentos de ações importantes, frustrando um imenso contingente de estudantes e pesquisadores nas universidades e institutos de pesquisa que dependem desses recursos para viabilizar seus projetos e estudos. A suspensão de novas bolsas ou de sua renovação, atingiram cerca de 4.500 bolsas no país.

Apenas para exemplificar o conjunto desastroso de conseqüências negativas que advirão desse panorama, a interrupção das atividades do CNPq comprometerá as pesquisas em curso no País, como também comprometerá a formação da próxima geração de pesquisadores, gerando desesperança de nossos jovens quanto a fazer carreira nas atividades científicas.

No caso específico do Distrito Federal, esta situação se revela nos seguintes dados:

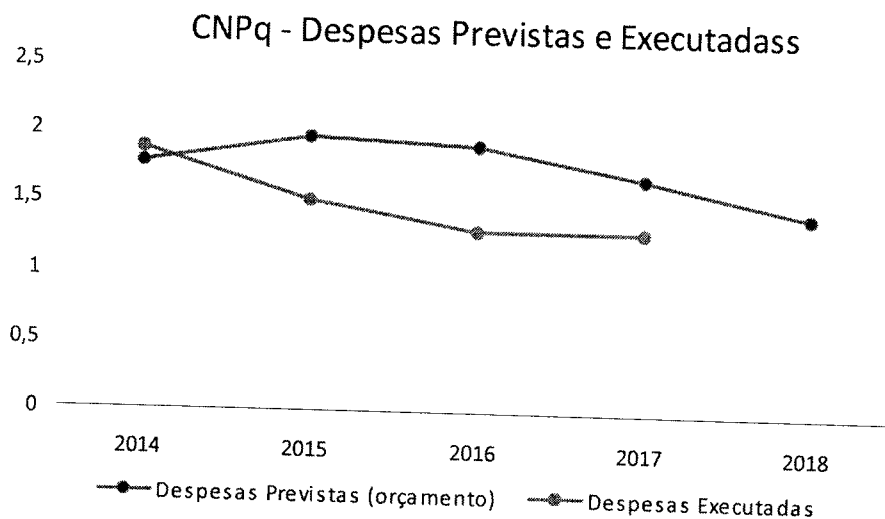
O Distrito Federal é atendido pelo CNPq com um quantitativo de cerca de 3.000 bolsas de diversas modalidades. São cerca de 246 bolsistas de Mestrado (destes, 239 na UnB), 253 de doutorado (destes, 250 na UnB), cerca de 30 bolsas de pós-doutorado (Jr. e Sênior – destas 15 na UnB), cerca de 495 bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ (destas 327 na UnB) e cerca 83 bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - DTI (destas 15 na UnB)<sup>1</sup>.

A ausência da complementação orçamentária para as bolsas do CNPq acarretará no não pagamento das mensalidades dos cerca de 1.469 bolsistas na UnB.

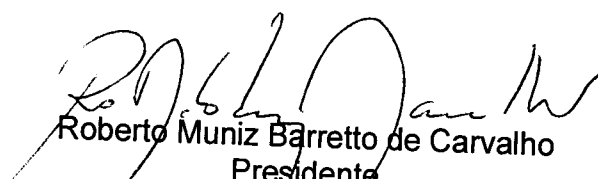
<sup>1</sup> Fonte: Investimentos do CNPq em CT&I - <http://fomentonacional.cnpq.br/dmfomento/home/fmthome.jsp?>



A queda dos investimentos no CNPq também podem ser visualizada no gráfico abaixo:



Atenciosamente,



Roberto Muniz Barretto de Carvalho  
Presidente  
ASCON/SindGCT